FILMES QUE ENSINAM: O USO DO CINEMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autor(res)

Ana Graciela Mendes Fernandes Da Fonseca Voltolini
Alexandre Junior Mendes Da Silva

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A pesquisa de Mestrado em preparação para a qualificação, vincula-se à Linha de Pesquisa Ensino de Linguagens e Seus Códigos, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. A pesquisa visa responder: como os filmes podem ser utilizados como ferramenta pedagógica para o ensino nas aulas de Educação Física? A princípio, o Cinema pode ser compreendido por meio de duas proporções: a primeira é o Cinema enquanto produto e constituinte da Indústria Cultural e a segunda é o Cinema enquanto arte (Pinto; Pereira, 2005).

O tema deste trabalho é o Cinema na Escola, se delimitando como eixo principal a utilização de filmes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Noturno em uma escola da rede estadual de Mato Grosso. Dantas Junior (2013) sustenta que é fundamental erigir maneiras de pensar e planejar os usos do Cinema na escola, de modo a vislumbrar formas de representação cinematográfica do esporte que possibilitem aprender sobre esporte, através do esporte e para além do esporte. Pressupõe-se não incorrer na dinâmica comum de uso do Cinema na escola, qual seja o uso dos filmes para passar o tempo, ou para ilustrar o que já foi dito ou aprendido. Os filmes não devem ser utilizados como “muletas”, mas como produções essenciais para mediar e tencionar formas de ler e interpretar o mundo.

Atualmente, filmes de produções nacionais são obrigatórios a sua apropriação no ambiente escolar por no mínimo 2 horas mensais, a lei 13.006/2014 adicionando um novo parágrafo no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) certificou importância ainda maior à presença do Cinema nacional na escola (Brasil, 2024).

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é analisar as possibilidades de ensino e aprendizado por meio de filmes nas aulas de Educação Física. Tendo como objetivos específicos analisar como os alunos interagem com o recurso, verificar vantagens e desvantagens em sua utilização e refletir sobre elementos desta prática docente no Ensino da Educação Física.

Material e Métodos

O trabalho adota uma abordagem qualitativa e se caracteriza como um estudo explicativo de natureza aplicada, fundamentado na pesquisa participante. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual em Várzea Grande,

Mato Grosso, com a participação de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio no período noturno, composta por 31 estudantes.

As atividades pedagógicas ocorreram nas aulas de Educação Física, organizadas em sessões que incluíram: uma breve apresentação do filme (preparação prévia), apreciação do filme, discussões em grupo/mediação das reflexões e registros das percepções dos alunos. Os filmes selecionados para a análise foram “Mulheres à cesta” (Claudia Guedes, Helen Suque, Silvia Spolidoro, 2020) e “Raça” (Stephen Hopkins, 2016).

Ambas as produções estão intimamente relacionadas ao Esporte, mas apresentam narrativas que permitem compreender este fenômeno para além do jogo/fazer. As obras indicadas encontram-se disponíveis gratuitamente na plataforma de vídeo YouTube.

A obtenção de dados se deu por meio da observação participante, caderno de campo e os registros dos estudantes. Para a coleta desses dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: uma ficha de observação participante, que registrou o comportamento dos alunos durante as atividades; um guia de perguntas para discussão em grupo, para orientar o debate e estimular reflexões críticas; a ficha de registro dos grupos (cartolina), na qual os estudantes puderam expressar suas percepções coletivas de forma visual e textual; e, por fim, o registro no Padlet , uma plataforma digital que permite a coleta anônima das percepções individuais dos estudantes. Conforme (Sampieri et al., 2013), a utilização de múltiplos instrumentos de coleta de dados favorece a triangulação das informações, contribuindo para a validade e profundidade da análise qualitativa.

Resultados e Discussão

Durante a exibição de Raça, não houve problemas técnicos de som ou imagem, o que permitiu que a atenção se voltasse ao conteúdo. Entretanto, alguns estudantes manifestaram resistência inicial, expressa em comentários como “não vai ter aula hoje?” ou “não vamos para a quadra?”. Essa reação reforça como a Educação Física ainda é, muitas vezes, reduzida à prática corporal, sem espaço para atividades reflexivas.

Com o desenrolar da proposta, observou-se uma mudança gradual. Alguns estudantes passaram a demonstrar envolvimento, fazendo perguntas durante a exibição, anotando nomes de personagens e reagindo a cenas de maior impacto. A roda de conversa possibilitou que os alunos compartilhassem impressões, ainda que nem todos tenham se manifestado oralmente. O espaço de diálogo foi marcado pela diversidade de posturas: alguns com falas críticas, outros mais superficiais ou silenciosos, mas todos mobilizados de alguma forma pela proposta.

As produções nos cartazes revelaram tanto limitações, como a reprodução de sinopses prontas, quanto sinais de avanço, como a identificação de temas centrais do filme: racismo, coragem, resistência e esporte como meio de superação. De acordo com Coenga (2010), a leitura deve ser compreendida como prática social e cultural; nesse sentido, o exercício de ler o filme contribuiu para a formação de leitores críticos, ainda que de forma inicial.

O uso do Cinema permitiu deslocar a compreensão dos estudantes sobre o atletismo: não apenas como prática corporal, mas como fenômeno histórico e social. Essa perspectiva reforça os princípios dos multiletramentos (Rojo, 2012), ao integrar diferentes linguagens e contextos no processo educativo.

Falar sobre as mulheres no esporte é lançar um olhar atento e sensível às desigualdades que historicamente marcaram a participação feminina nesse campo. É refletir sobre como elas foram (e ainda são) vistas, tratadas e representadas nesse meio, inclusive nas aulas de Educação Física. O documentário Mulheres à Cesta oferece uma oportunidade singular de ouvir e ver mulheres que desafiaram barreiras para ocupar espaços no esporte institucionalizado brasileiro, espaços muitas vezes negados ou invisibilizados. Suas trajetórias revelam histórias de enfrentamento, resistência e paixão, mas também escancaram a desvalorização enfrentada por essas atletas ao longo do tempo, cujos efeitos reverberam até hoje nas novas gerações.

Diferente da resistência inicial observada com Raça, desta vez parte da turma demonstrou mais escuta e

interesse, talvez por se sentirem mais próximos da realidade retratada, afinal, as protagonistas são mulheres brasileiras, cuja trajetória no esporte se entrelaça com temas como luta, exclusão e invisibilidade.

O documentário despertou reações diversas: desde o encantamento com as histórias de superação até a surpresa por nunca terem ouvido falar daquelas atletas antes. Isso abriu espaço para conversas potentes sobre desigualdade de gênero, reconhecimento e valorização da história de mulheres no esporte. Para essa atividade, optamos por uma metodologia mais enxuta, baseada na roda de conversa e em intervenções orais espontâneas, sem a divisão em grupos. Embora nem todos tenham se envolvido de forma mais aprofundada, foi possível observar um avanço em relação à primeira exibição, os registros coletivos revelaram maior escuta, mais participação e olhares atentos às questões discutidas.

Assim sendo, "ensinar, a partir do Cinema, significa provocar o olhar do sujeito, despertar seu senso crítico e estimular seus sentidos com a imagem em movimento" (Fernandes, 2018, p. 1).

O professor, antes visto como transmissor de conhecimento, assume agora o papel de orientador, mediador da aprendizagem, guiando as investigações dos alunos. Assim, o filme configura-se como um desses facilitadores, ou seja, recurso didático nas aulas. O filme também pode ser analisado como documento no intuito de divulgar o conhecimento histórico (Fernandes, 2018, p. 2).

Conclusão

O desenvolvimento da proposta colaborou com a legitimidade da Educação Física no Ensino Médio, a partir da produção de sentidos sobre essas aulas, ampliando a compreensão da disciplina para além do esporte (aspectos técnicos), contribuindo para o imaginário social do professor de Educação Física, sobretudo aproximar a Educação Física do aluno do Ensino Médio. Possibilitou uma mudança de atitude em relação à postura diante dos cenários retratados, uma ruptura de espectador passivo e contemplativo para uma posição crítica.

Referências

BRASIL, L.D.B. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. –Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

COENGA, R. E. Leitura e formação de leitores: práticas sociais e culturais. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

DANTAS JUNIOR, H. S.. Esporte e Cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva. Atos de Pesquisa em Educação (FURB), v. 8, p. 361-385, 2013. Disponível em: https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/3680/2310. Acesso em: 20 jul. 2024.

FERNANDES, Priscila Dantas. Cinema, história e ensino: reflexões para a prática. Boletim Historiar, [S. l.], v. 5, n. 03, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/10102. Acesso em: 28 jul. 2025.

PINTO, F. M.; PEREIRA, L. G. A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de educação física. Pensar a Prática (UFG), GIOÂNIA, v. 8, n.1, p. 101-116, 2005. Disponível em: https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/107. Acesso em: 18 jun. 2024.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernándes et al. Metodologia de Pesquisia. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.